

Hidrocondicionamento e escarificação por corte lateral em sementes da groselha-do-Ceilão

**Maiara Bueno Ferreira¹; Diana Carla Geremia de Moraes²; Lethícia Falk Grillo de Ávila³;
Enrique Becker Araújo⁴; Nicolle Gomes de Oliveira⁵; Américo Wagner Júnior⁶**

¹Bolsista do PET – Conexão dos Saberes – Agricultura Familiar, campus Dois Vizinhos, UTFPR. e-mail: maiarabueno@alunos.utfpr.edu.br. ²Bolsista Extensão, Fundação Araucária, campus Dois Vizinhos, UTFPR. e-mail: dianamoraes@alunos.utfpr.edu.br. ³Doutoranda, PPGAG, campus Pato Branco, UTFPR. e-mail: lethiciaavila@alunos.utfpr.edu.br. ⁴Graduando em Agronomia, bolsista IC CNPq, campus Dois Vizinhos, UTFPR. e-mail: enrikebeckeraraujo@gmail.com. ⁵Graduanda em Engenharia Florestal, bolsista UMIPTT, campus Dois Vizinhos, UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná. e-mail: nicollegomes@alunos.utfpr.edu.br. ⁶Professor, campus Dois Vizinhos, UTFPR. email: americowagner@utfpr.edu.br

A groselha-do-Ceilão apresenta potencial de uso, porém a propagação por sementes pode ser limitada pela baixa germinação e pela desuniformidade, frequentemente associadas à presença de barreiras físicas e fisiológicas. A escarificação mecânica por corte lateral pode ser utilizada para facilitar a absorção de água e a retomada do metabolismo germinativo. Além disso, o uso de ácido giberélico (GA₃) no hidrocondicionamento pode atuar na superação de limitações fisiológicas, promovendo maior germinação e vigor. Dessa forma, a avaliação conjunta dessas técnicas torna-se essencial para definir estratégias mais eficientes para a produção de mudas da espécie. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito do hidrocondicionamento e da escarificação por corte lateral na germinação e o vigor de sementes da groselha-do-Ceilão. O experimento foi realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois Vizinhos. Foram utilizadas sementes de groselha do Ceilão, extraídas manualmente de frutos amadurecidos. Após extração, as sementes foram mantidas inteiras ou escarificadas lateralmente. Em seguida, estas foram hidrocondicionadas em solução de ácido giberélico (GA₃), nas concentrações de 0 (água destilada) e 250 mg L⁻¹ durante 24 horas. As sementes foram dispostas sobre papel germitest, umedecido com água destilada, em 2,5 vezes o peso do papel, no interior de gerbox com tampa. O material foi mantido em câmara de germinação, na temperatura de 20 °C com ausência de luz. Adotou-se o delineamento inteiramente casualizado, em fatorial 2 x 2 (escarificação lateral x hidrocondicionamento em GA₃), com quatro repetições, utilizando-se 50 sementes por unidade experimental. Aos 60 dias da implantação do experimento, avaliaram-se a porcentagem de germinação (%), o tempo médio de germinação (TMG, em dias) e o índice de velocidade de germinação (IVG). Os dados foram inicialmente submetidos ao teste de normalidade de Lilliefors, sem necessidade de transformação. Em seguida, as médias foram submetidas à análise de variância (ANOVA), e quando significativo, ao teste de comparação de médias de Duncan ($\alpha = 0,05$), por meio do programa Genes. Não houve interação significativa entre os fatores analisados nas três variáveis. O efeito significativo ocorreu para o fator hidrocondicionamento em GA₃ para IVG, cuja média foi de 9,03 na ausência desse hormônio. Para TMG e germinação, houve efeito significativo do fator escarificação lateral, com o menor tempo e a maior germinação na ausência de corte lateral, tendo como médias, 4,89 dias e 94,50%, respectivamente. Com a adoção da escarificação lateral, a média de germinação foi de 45%.

Palavras-chave: *Dovyalis hebecarpa*, propagação, germinação, giberelina.

Apoio: CNPq, Fundação Araucária, Capes.